

KARINA TORQUATO CRESSO

SEGURANÇA DO TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR FRENTE À
PANDEMIA DA COVID-19

São Paulo
2022

KARINA TORQUATO CRESSO

SEGURANÇA DO TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR FRENTE À
PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada à Escola Politécnica
da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Especialista em
Engenharia de Segurança do Trabalho

São Paulo

2022

Ao meu senhor Deus.

Ao meu Pai:

Nelson Cresso (In Memoriam)

À minha Mãe:

Maria Inês Torquato Gomes, minha maior incentivadora, que sempre acreditou em mim e manteve a fé apesar das circunstâncias.

Aos meus colegas de profissão (In Memoriam)

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão, em primeiro lugar a Deus por estar comigo em todos os momentos e não me deixar desistir.

Em especial ao meu namorado Ricardo Martins de Almeida que acredita e me incentiva constantemente, que me agregou muito com seu conhecimento.

Ao filhote José Eduardo, que me cativa com sua esperteza e sua inteligência.

À minha mãe Maria Inês Torquato Gomes que sempre acreditou em mim e sempre me incentivou a estudar e nunca desistir.

À minha Nara Alice Torquato Cresso que sempre me apoiou e sempre me ajudou quando mais precisei.

Aos meus amores Ana Alice e Ana Clara que se sentava comigo para estudar.

Aos meus professores e toda equipe da USP que fez um trabalho brilhante, o curso começou como presencial e depois tivemos que nos adaptar remotamente, mas eles se esforçaram e hoje estou aqui desenvolvendo este trabalho, meus sinceros obrigados.

Em especial ao Sergio Medici que mesmo depois de um problema de saúde sempre esteve pronto e dedicado em dividir seu conhecimento, em preparar uma aula de qualidade.

E enfim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Coragem é a resistência ao medo e não
ausência dele.

(Mark Twain)

RESUMO

A covid-19, emergente doença do coronavírus, em dezembro de 2019, a organização mundial da saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumoniana cidade de Wuhan, na china, tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, o vírus se espalhou rapidamente para o mundo chegando assim à pandemia de covid-19, A saúde dos trabalhadores no contexto da pandemia de covid-19 foi um dos fatores de saúde pública tendo em vista que os profissionais da área da saúde são os grupos de maior risco de contaminação, Com o aumento de casos nos serviços de saúde e a necessidade de cuidados específicos de profissionais da saúde para cuidar dos casos mais graves, os trabalhadores da saúde tem enfrentado uma batalha diária e ficam expostos a adquirir a infecção por COVID-19, foi observado dificuldades dos profissionais de saúde está enfrentando em meio uma pandemia, quanto ao uso inadequado ou falta do equipamento de uso individual (EPI), a falta de orientação e treinamentos por parte dos empregadores. O presente trabalho tem como objetivo analisar a falta de estrutura desses profissionais em sua jornada de trabalho. Conclui-se a importância de medidas preventivas e um olhar diferenciado para esses profissionais, foi notado que esses profissionais têm trabalhado com jornadas exaustivas, com uso inadequado e falta de equipamento de proteção individual (EPI), esses podem ser um dos grandes motivos a alta contaminação desses profissionais que levaram a um número elevado de óbitos.

Palavras-chave: profissionais de saúde covid-19, segurança do trabalho em meio a pandemia, pandemia, falta de EPI.

ABSTRACT

Covid-19, emerging coronavirus disease, in December 2019, the world health organization (WHO) was alerted to several cases of pneumonia in the city of Wuhan, China, it was a new strain (type) of coronavirus that had not been identified before in humans, the virus quickly spread to the world, thus reaching the covid-19 pandemic. health professionals are the groups most at risk of contamination, With the increase in cases in health services and the need for specific care from health professionals to take care of the most serious cases, health workers have faced a daily battle and are exposed to acquiring the infection by COVID-19, it was observed difficulties that health professionals are facing in the midst of a pandemic, regarding the inappropriate use or lack of personal use equipment (PPE), the lack of guidance and training by employers. The present work aims to analyze the lack of structure of these professionals in their workday. It is concluded the importance of preventive measures and a different look for these professionals, it was noticed that these professionals have worked with exhausting days, with inadequate use and lack of personal protective equipment (PPE), these can be one of the great reasons for the high contamination of these professionals that led to a high number of deaths.

Keywords: covid-19 health professionals, work safety in the midst of the pandemic, pandemic, lack of PPE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Profissionais de saúde na luta contra covid-19	12
Figura 2: Sinais e sintomas	14
Figura 3: RT-PCR.....	15
Figura 4: Sacos sendo usados como EPI's	17
Figura 5: EPI indicados	18
Figura 6: Uso da máscara apropriada	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Respostas compiladas pela pesquisa.....	18
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPI	Equipamento de proteção individual
NR	Norma regulamentadora
OMS	Organização mundial da saúde
OSS	Organizações sociais de saúde
PNSTT	Política Nacional de saúde do trabalhador
SST	Segurança e Saúde no Trabalho
UTI	Unidade de terapia intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR.....	12
2.2 SINAIS E SINTOMAS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTO.	13
2.3 EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE A COVID-19	16
2.4 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) DE USO OBRIGATORIO	18
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONCLUSÕES.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A covid-19, emergente doença do coronavírus, em dezembro de 2019, a organização mundial da saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na china, tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, o vírus se espalhou rapidamente para o mundo chegando assim à pandemia de covid-19, como é chamada a patologia de SARS-COV-2 já que está relacionada a síndrome respiratória aguda grave. (OPAS,2020)

A saúde dos trabalhadores no contexto da pandemia de covid-19 foi um dos fatores de saúde publica tendo em vista que os profissionais da área da saúde são os grupos de maior risco de contaminação. Essa realidade já vivenciada em outros países em surtos hospitalares traz a preocupação de reavaliação dos protocolos para a prevenção da covid-19 entre trabalhadores expostos ao vírus durante suas atividades laborais. (ALMEIDA, 2020).

Os profissionais da saúde são expostos diariamente a diversos riscos ocupacionais, entre esses, os riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais, ergonômicos, acidentes e contaminação do vírus da COVID-19, como disposto na NR 32 regulamentada pela PORTARIA MTE n.3214 de 8 de junho de 1978 (BRASIL, 1978).

Com o aumento de casos nos serviços de saúde e a necessidade de cuidados específicos de profissionais da saúde para cuidar dos casos mais graves, os trabalhadores da saúde tem enfrentado uma batalha diária e ficam expostos a adquirir a infecção por COVID-19, e assim enfrentam diversas dificuldades relacionadas a sua própria saúde (SILVA et al., 2020). Os profissionais de saúde envolvidos com os cuidados dos pacientes suspeitos e confirmados para o vírus da covid-19, as condições e organização no trabalho ainda é uma dúvida para esses profissionais, até o momento, protocolos com recomendação de medidas individuais (higiene e uso de EPIs), fundamentais, mas insuficientes para o controle geral da disseminação e da exposição ao vírus (FILHO et al., 2020).

Com todas as medidas de proteção aos protocolos de biossegurança recomendadas aqui no Brasil, muitos profissionais e sindicatos que denunciaram a prática de condições de trabalhos impostas, sendo elas higiene inadequada, equipamentos

Proteção individuais (EPI) inadequados ou insuficientes, para profissionais que trabalham nos serviços de terapia intensiva, jornadas de trabalhos exaustivas, falta de treinamento para uso de (EPI) e cuidados diários. (FILHO et al. 2020).

Saúde e segurança no trabalho (SST) tem como missão atenuar os maiores agravos a integridade física das pessoas em relação ao trabalho, o uso de equipamentos e um direito assegurado como medida de proteção a saúde e segurança do trabalhador para valer essas medidas existem, por exemplo, a (PNSTT) Política Nacional de saúde do trabalhador (Portaria 1823/12), a (PNSST) Política nacional de segurança e saúde no trabalho (Decreto nº7.602/11) e as normas regulamentadoras como a NR32 que é específica para os trabalhadores da área da saúde (TAVARES, 2020).

1.1 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é analisar as dificuldades dos profissionais de saúde está enfrentando em meio uma pandemia, quanto ao uso inapropriado ou falta do equipamento de uso individual (EPI), a falta de orientação e treinamentos por parte dos empregadores.

1.2 JUSTIFICATIVA

A motivação para tal estudo deu-se no convívio diário e no contato direto com esses profissionais, trabalho à 16 anos como técnica de enfermagem e trabalhei durante essa pandemia na linha de frente com pessoas infectadas pelo vírus da covid-19, durante esses dois anos de pandemia presenciei muitos colegas de profissão perderem a vida para a covid-19, muitos ficaram doentes depois de jornadas exaustivas de trabalho, observei falta de planejamento, treinamento para esses profissionais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão foi estruturada de forma para conhecer as condições que os profissionais de saúde estão trabalhando.

Atualmente os profissionais estão com uma sobrecarga muito grande com a disseminação do vírus de Covid-19, trazendo preocupações de possíveis doenças ocupacionais.

Figura 1: Profissionais de saúde na luta contra covid-19



Fonte: sindsaude (2021)

2.1 Saúde do trabalhador

A saúde ocupacional vai além das doenças relacionadas ao trabalho, ela tem como papel principal a prevenção de doenças relacionados ao ambiente de trabalho, a saúde mental e psíquica e um dos grandes fatores de abandono da profissão desses profissionais (SANTOS; GALLEGUILLOS; TRAJANO, 2019)

A lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 também conhecida como LEI ORGÂNICA DA SAÚDE (BRASIL, 1990), afirma que a saúde é um direito de todos e dever do estado, como também possui definições em relação à promoção, proteção e recuperação da saúde.

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade (BRASIL, 1990, documento on-line).

Deve-se sempre buscar a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde individual e coletiva, o adoecimento desses profissionais reflete no desempenho no seu local de trabalho, deve-se buscar aprimoramento na relação entre trabalho, saúde e ambiente (SANTOS; GALLEGUILLOS; TRAJANO, 2019).

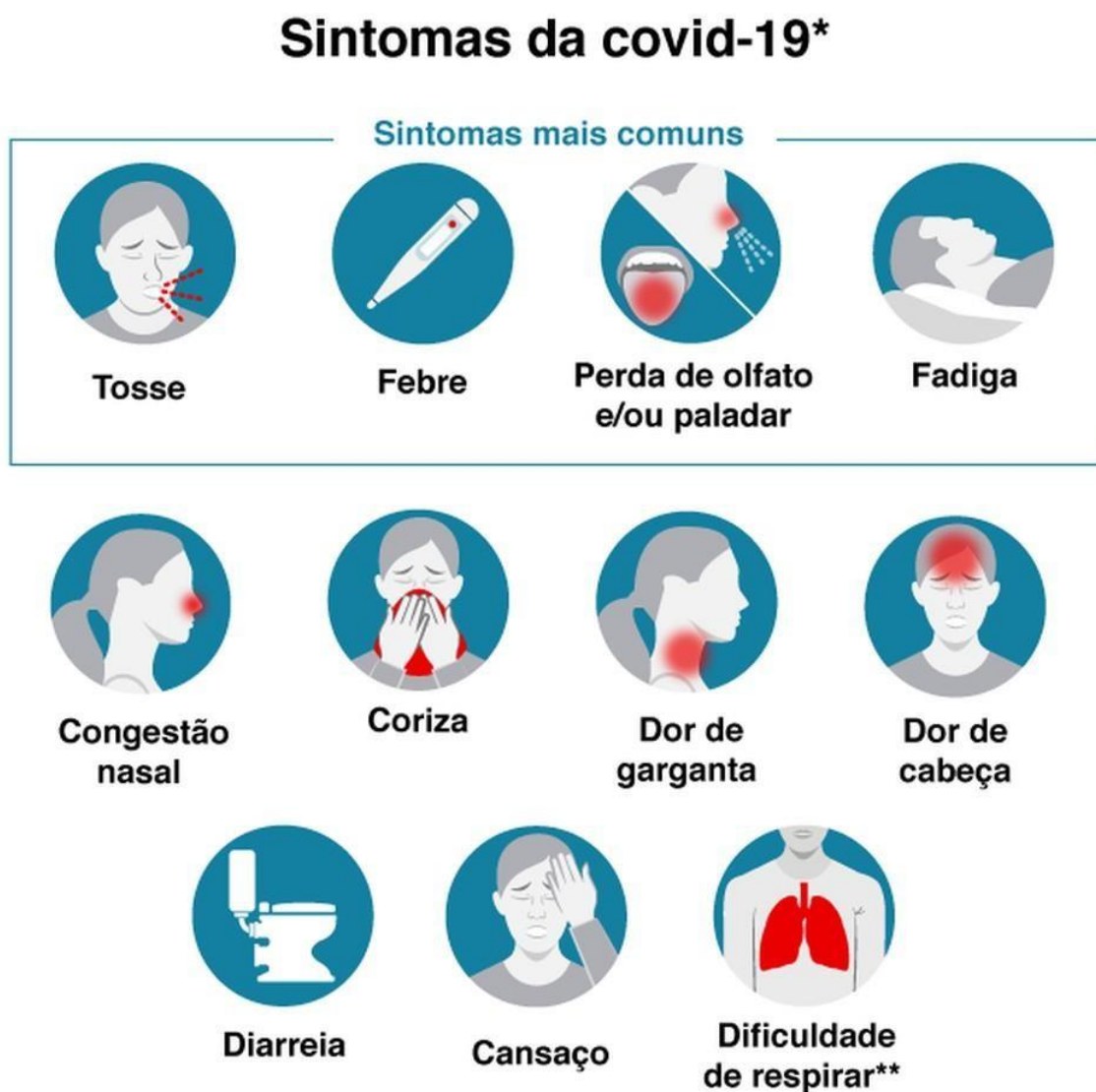
2.2 Sinais e sintomas, diagnósticos e tratamentos.

O quadro clínico da covid-19 pode variar de assintomáticas a quadros graves. Segundo a organização mundial da saúde (OMS) 80% dos infectados podem ser assintomáticos, e aproximadamente 20% dos casos positivos necessitam de atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, desse grupo aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Os sintomas podem evoluir de um resfriado comum a uma síndrome gripal, e pode evoluir para uma pneumonia severa que em muitos casos necessita de internação para tratamento. Durante o aparecimento dos sintomas é comum as pessoas apresentarem: tosse, febre, dor de cabeça, coriza, dor de garganta, cansaço, distúrbios gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia), perda de olfato e paladar, diminuição no apetite, dispnéia, esses sintomas podem variar de pessoas para

peessoas e evoluir de um quadro simples para um quadro mais complexo que necessita de cuidados hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2020)

Figura 2: Sinais e sintomas



*Pessoas infectadas não necessariamente apresentam todos os sintomas. Em alguns casos, podem não ter nenhum deles.

**Caso apresente este sintoma, procure um hospital ou serviço de saúde.

Fontes: Heloisa Ravagnani (SBI - DF), Paulo Sergio Ramos (Fiocruz Recife), OMS, NHS, CDC

BBC

Fonte: BBC(2020)

O diagnóstico é realizado pelo médico competente que avaliará os sinais e sintomas, e histórico de contato, em primeiro momento foi discutido que caso aparecimento de sintomas e suspeita de infecção a pessoa deveria ficar isolada por um período de 14 dias, nesse período era coletado o exame RT-PCR coletado na nasofaringe e orofaringes no qual mostraria se a pessoa estava positiva para o covid-19, para coletar o exame a pessoa precisaria estar pelo menos no 3º dia de sintomas, já que carga viral no organismo fica mais intensificada nesse período, os sorológicos para detectar anticorpos no sangue, depois de um tempo pesquisadores informaram que 10 dias seria o suficiente para isolamento, e posteriormente foi informado que 7 dias seria o bastante, a vacina do covid-19 começou a ser ofertada em 2021 com foco inicial as pessoas idosas e depois estendidas para outras faixas etárias, (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2020).

Figura 3: RT-PCR

Teste para coronavírus

Principais testes para detectar uma infecção por SARS-CoV-2

Imagem: CDC



Para uma infecção em curso:

TESTE MOLECULAR

Busca: sequências genéticas específicas do SARS-CoV-2

Amostras: esfregaço do nariz ou da garganta

No laboratório: reação em cadeia da polimerase (PCR) amplifica partes do genoma para permitir a análise dos genes

O resultado é positivo se forem detectados 2 genes específicos do SARS-CoV-2

Para uma infecção recente:

EXAME SOROLÓGICO

Busca: os anticorpos produzidos pelo sistema imunológico contra o vírus

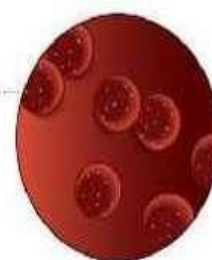
Amostra: sanguínea

Em laboratório: exame de triagem de IgM e IgG, anticorpos específicos do vírus

A presença dos anticorpos mostra que uma pessoa foi infectada

Se estão presentes apenas os IgG, isso quer dizer que a pessoa está em processo de cura ou que se recuperou totalmente

Imagem de microscópio do 1º caso de COVID-19 nos Estados Unidos
Vírus colorido de azul



Fontes: New Scientist/livescience.com/medicalnewstoday.com

© AFP

Fonte: em (2020)

O que se sabe é que a covid-19 é uma doença sem tratamento por enquanto, no início da pandemia as recomendações era lavar as mãos com frequência com água e sabão ou higienizar as mãos com álcool 70%; ao tossir ou espirrar sempre cobrir boca e nariz com lenço ou com a parte interna do cotovelo; manter distância de pelo menos 1 metro entre pessoas em locais públicos, evitar abraços e beijos; higienizar com frequência celular, brinquedos e não compartilhar materiais de uso pessoais; manter os locais arejados, limpos e ventilados; evitar aglomerações em locais públicos; dormir bem e manter uma alimentação saudável; recomenda utilização de máscaras em todos os ambientes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2020).

A vacina do covid-19 começou a ser ofertada em 2021 com foco inicial as pessoas idosas e depois estendidas para outras faixas etárias, atualmente o governo está ofertando a 4º dose da vacina do covid-19.

2.3 Exposição dos profissionais da saúde frente a covid-19

A covid-19 expôs profissionais da saúde e suas famílias em risco elevado pelo vírus, por estar diretamente envolvidos com pacientes infectados, e expostos a receber uma alta carga viral através de contato com partículas, eles são submetidos a atender pacientes em situações graves e condições de trabalhos inadequadas, muitos deles sem o uso adequado do equipamento proteção individual (EPI) e as vezes pela falta dele, falta treinamento e orientação para esses profissionais para lidar com o vírus (TEIXEIRA, et, al, 2020).

Figura 4: Sacos sendo usados como EPI's



Fonte: G1 (2020)

A foto acima mostra o descaso com esses profissionais, médicos usam saco de lixo para tentar se proteger do vírus, o recomendado é o uso de capote cirúrgico.

A covid-19 é transmitida através de contato com as partículas suspensas no ar e por objetos contaminados, o vírus tem um poder de transmissibilidade muito alto e se propaga muito rápido em ambientes fechados (MEDEIROS, 2020).

Devido a superlotação dos hospitais os profissionais de saúde são obrigados a enfrentar uma jornada de trabalho exaustiva, muitos deles sem alimentação adequada, muito tempo sem ir ao banheiro realizar suas necessidades fisiológicas, cansaço físico e psicológicos (OLIVEIRA, 2020).

A saúde mental desses profissionais também é um fator importante a ser avaliados, esses profissionais saem das suas casas para trabalhar e volta para casa depois de exposição com vírus, contaminando suas famílias, essa serie de acontecimentos atrelada com a falta de planejamento dos serviços de saúde e a exposição de jornadas de trabalhos exaustivas é um escape para desenvolvimento da síndrome de Burnout (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Com as demandas e aumento da covid durante a pandemia, foi observado a importância de monitorar esses profissionais com alterações de sono, cansaço

físico, e mudança de humor, para evitar problemas futuros (PAPPA, et., al, 2020).

Outro fator importante é o aumento do número de óbitos consideráveis desses profissionais de saúde, esse fato tem preocupados e a insegurança e medo no desenvolvimento do trabalho é uma preocupação (DUPRAT, MELO, 2020).

2.4 Equipamentos de proteção individual (EPI) de uso obrigatório

De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), foi estabelecido o uso de Equipamentos de proteção individual (EPI) nos serviços de saúde.

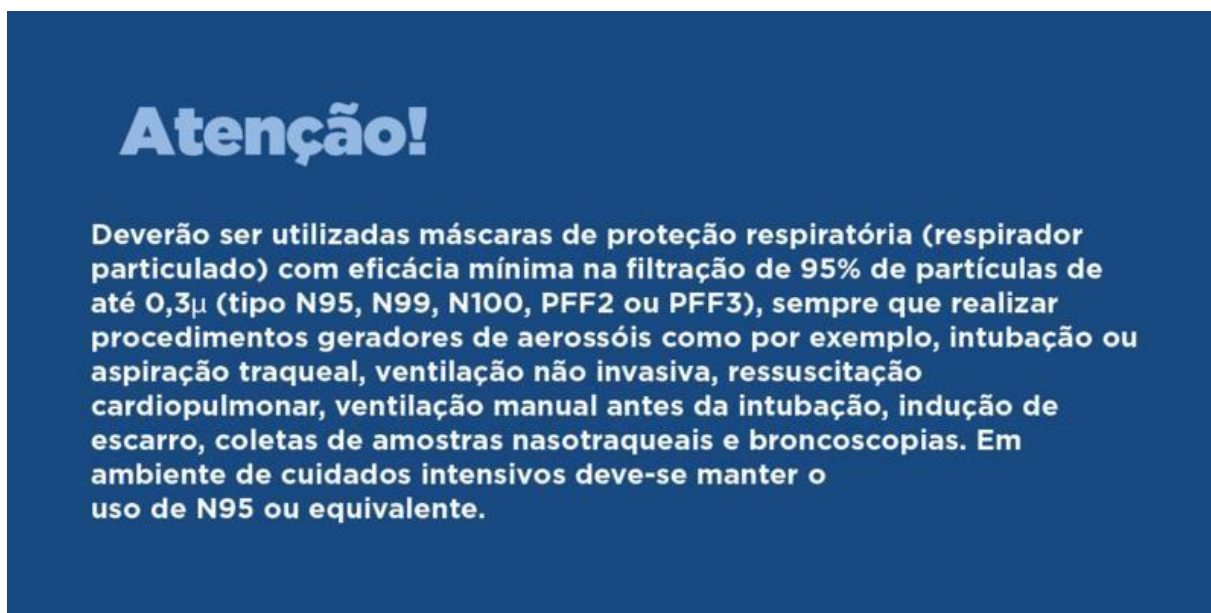
Além do uso de EPI é fundamental a lavagem correta das mãos.

Figura 5: EPI indicados

Quais os EPI são indicados em cada nível de assistência?						
Tipo de proteção	Higiene de mãos	Avental	Máscara Cirúrgica	Máscara N95	Óculos ou protetor facial	Luvas
Triagem de pacientes	×		×			
Coleta de amostras	×	×		×	×	×
Assistência sem gerar aerosol	×	×	×		×	×
Assistência na UTI	×	×		×	×	×
Assistência em procedimento gerador de aerosol	×	×		×	×	×

Fonte: amib.org (2020)

Figura 6: Uso da máscara apropriada



Fonte:amib.org (2020)

A NR32 norma que estabelece diretrizes básicas para implementação de medidas para profissionais de saúde deixa claro que é de responsabilidade do empregador o fornecimento de uso de Equipamento de uso Individual (EPI), bem como instrução escrita, em linguagem acessível, capacitação dos profissionais envolvidos.

Os equipamentos de proteção individual (EPI) descartáveis ou não, deve ser disponibilizado pelo empregador em números suficientes nos postos de trabalho e com fácil reposição.

Os equipamentos de proteção individual (EPI) obrigatórios no contato com suspeitos e contaminados da covid-19 são:

- Touca
- Máscara N95 ou FFP2
- N95 ou FFP2
- Capote/Avental
- Proteção ocular (óculos ou máscara facial)
- Luvas de procedimento

O empregador deve realizar treinamento para uso dos equipamentos, paramentação e desparamentação, além de promover de forma contínua medidas para prevenção de acidentes e incidentes, normas e procedimentos de higiene, medidas de controle que minimizem a exposição ao vírus, incentivar e monitorar a lavagem das mãos e disponibilizar de forma livre o uso de álcool gel.

O empregador tem a obrigação de monitorar e incentivar a vacinação nesses profissionais já eles estão na linha de frente ao combate a Covid-19.

Profissionais que apresentem sintomas respiratórios devem ser afastados de sua função e monitorados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O Presente trabalho é uma revisão bibliográfica integrativa, junto com uma pesquisa realizada em um hospital na zona norte de São Paulo que possibilita investigar e compreender a exposição dos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente com o covid-19.

Na revisão bibliográfica foram pesquisadas várias fontes, livros e arquivos científicos, sites com intuito de informações sobre a exposição de profissionais trabalhando nos serviços de saúde e a falta e uso inadequado de equipamentos de uso individual (EPI), a rotinas abusivas e exaustivas de trabalho.

A pesquisa realizada em um hospital na zona norte de São Paulo foi elaborada um questionário online a fim de colher dados de forma anônima, o questionário foi respondido por 40 profissionais, foi elaborada 10 perguntas relacionadas a exposição dos profissionais em suas rotinas de trabalhos.

O questionário foi elaborado com a ferramenta “Google Formulários”, onde é possível criar formulários personalizados, sem custo e de forma fácil. Ao término da construção, gerou-se um hiperlink de acesso direto ao questionário, que foi utilizado para divulgação através de meios de comunicação, o link foi encaminhado diretamente para enfermeira de plantão e ela encaminhou para os demais profissionais apresentando brevemente objetivo e justificativa do trabalho em desenvolvimento e solicitando aos interessados que também compartilhassem o link da pesquisa com demais colegas.

O questionário elaborado nos dias 29/03/2022 e divulgados no mesmo dia.

As respostas obtidas foram automaticamente exportadas do formulário para uma planilha, onde não havia qualquer tipo de identificação do participante, o que garantiu o total anonimato das respostas, e dessa forma, preservando a integridade dos interessados.

Antes da realização da pesquisa, solicitei por meio de ofício a diretoria do hospital a realização desse trabalho, e foi acordado que a pesquisa poderia ser realizada, mas eles não autorizavam uso de imagem dos profissionais e do ambiente do hospital.

Para análise dos dados foi utilizada uma planilha com dados obtidos, onde mostrou dados quantitativos.

4 Resultados e discussão

Em primeiro momento foi observado quando o vírus deu sinal de sua existência na China e depois como se alastrou rapidamente pelo mundo, o colapso nos hospitais em outros países foi uma preocupação alarmante, quando o vírus chegou ao Brasil pouco se sabia sobre ele, e a propagação foi muito rápida, o serviço de saúde ficou comprometidos e superlotados, faltou vagas em unidades de terapia intensiva (UTI), faltou profissionais capacitados para trabalhar, e os profissionais da saúde de uma maneira geral, médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, entre outros, foram obrigados a jornadas de trabalhos exaustivas, muitos deles fazendo jornada de trabalho dobrada por falta de profissionais, esses profissionais foram expostos ao vírus sem o uso adequado do equipamento de proteção individual (EPI) ou por falta dele.

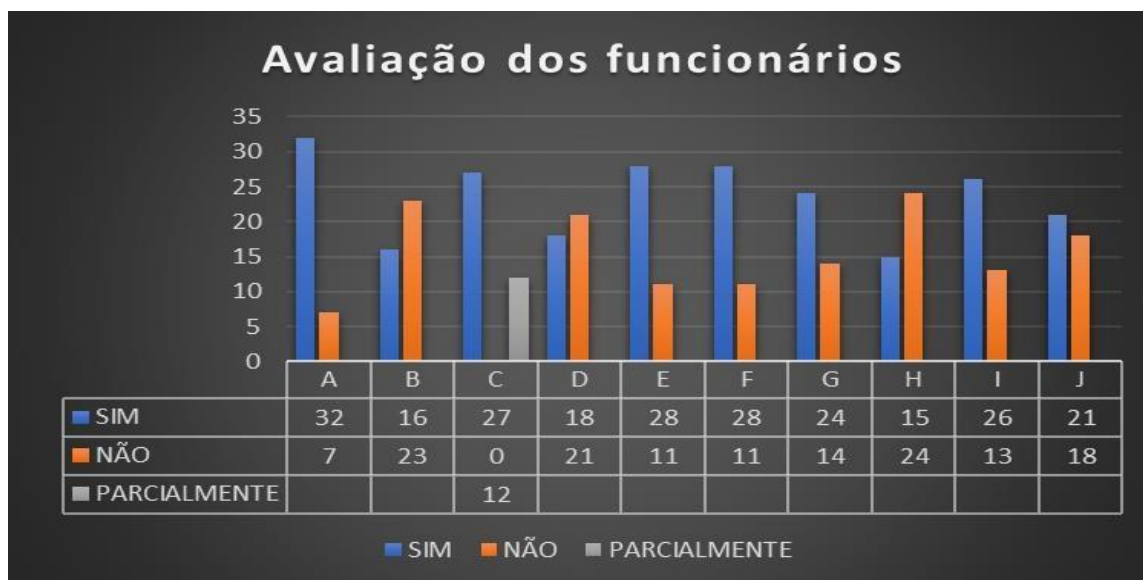
Responderam ao questionário total 40 profissionais.

As perguntas realizadas seguem abaixo, seguida respectivamente de gráfico.

- A- Você recebeu da empresa orientações sobre como atender o paciente para evitar se contaminar com o vírus da covid-19?
- B- Os EPI's no início da pandemia eram disponibilizados de forma livre?
- C- Trabalhadores acima de 60 anos, gestantes e pessoas com alguma comorbidade foram afastados das suas atividades?
- D- Faltou EPI's durante sua jornada de trabalho?
- E- No início da pandemia existia espaço exclusivo para atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios?
- F- Empresa forneceu a descrição e treinamento sobre o procedimento de paramentação e desparamentação?
- G- Você sente segurança com os EPI's fornecido pela empresa?
- H- Na falta do uso de EPI's você foi obrigado a exercer sua função?
- I- Algum colega de trabalho reclamou da qualidade do EPI's fornecido pela empresa?
- J- Você trabalhou ou observou algum colega de trabalho realizar algum procedimento em paciente positivo para covid-19 com uso de EPI's incompleto?

A gráfico 1 mostra as respostas obtidas pelos funcionários.

Gráfico1: respostas compiladas pela pesquisa.



Fonte: Elaboração própria 2022.

O gráfico acima mostra uma avaliação das respostas relacionadas as perguntas apresentadas e elaboradoras, identificadas cada uma de A-J e como alternativa de resposta: Sim, não e parcialmente.

Após a coleta de dados foi verificado uns grandes números de profissionais afirmando que os materiais não eram disponibilizados de forma livre e que faltou equipamentos de proteção individual durante sua jornada de trabalho.

Após a realização da pesquisa, procurei a diretoria do hospital afim de esclarecer os resultados da pesquisa, o Doutor responsável esclareceu que o hospital é administrado por uma OSS e que os pedidos de materiais e EPI's é solicitado, e que o hospital sofreu com falta de vaga e superlotação, deficit de profissionais, mas que o mesmo não tinha conhecimento do fato e dos problemas levantados, e que posteriormente iria pedir ao setor responsáveis uma explicação sobre o ocorrido.

5 CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento desse trabalho, conclui-se a importância de medidas preventivas e um olhar diferenciado para esses profissionais, foi notado que esses profissionais têm trabalhado com jornadas exaustivas, com uso inadequado e falta de equipamento de proteção individual (EPI), esses podem ser um dos grandes motivos a alta contaminação desses profissionais que levaram a um número elevado de óbitos.

Os profissionais merecem um cuidado especial pois podem desenvolver outras doenças devidas o estresse e angústia vivida nesse período.

Concluindo, considero que todo o processo de enfrentamento dessa pandemia, que ainda deve perdurar por um longo período, mas o surgimento da vacina, a tendência é que os números de contaminados baixem, mas não devemos esquecer da necessidade dos empregadores avaliar as estruturas e modelos de trabalhos desses profissionais.

O presente trabalho atingiu o objetivo, demonstrando por meio de avaliação e pesquisa, as condições de trabalho enfrentada por esses profissionais, a falta de EPI's e falta de informação e treinamentos, acendendo o alerta que podemos e devemos melhorar a rotina, cuidados e treinamentos desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ildeberto. Proteção as saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e resposta à pandemia. Rev.Bras. Saúde ocup. Vol. 45. São Paulo. Jun. 31 2020. Acesso em: 05 março.2022. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S030376572020000101500&script=sci_arttext&tIng=pt.

Amib. Acesso em 22 março,2022.Disponivel em: <https://www.amib.org.br/noticia/nid/covid-19-amib-disponibiliza-calculadora-de-epis/>

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima et al . A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos , v. 28, n. 3, p. 1093-1102, acesso em: 05 março 2022. . <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoarf2091>.

BRASIL, Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei orgânica da Saúde. Conselho federal de Enfermagem. Brasília, DF. Acesso em 05 março 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020. Acesso em 05 março 2022. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Acesso em: 05 março 2022. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, (COFEN). Cofen registra 10 mil casos de COVID-19 entre profissionais de Enfermagem.. Acesso em 15 março 2022
Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-registra-10-mil-casos-de-covid-19-entre-profissionais-de-enfermagem_79551.html

DUPRAT, Irena Penha; MELO, Géssyca Cavalcante de. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , Acesso em 15 março 2022, Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101800&lng=pt&nrm=iso>

Em, acesso em 22 março,2022. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/factcheck/2021/08/05/interna_internacional,1293236/agencias-dos-eua-nao-descartaram-uso-de-teste-rt-pcr-para-detectar-covid-19.shtml

FILHO, José et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Rev. Bras. Saúde ocup. Vol 45. n 14. São Paulo. 2020. Acesso em: 15 março 2022.
Disponível em: http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/editorial_rbso_-_a_saude_do_trabalhador_e_o_enfrentamento_da_covid_19.pdf.

Forms.office. Acesso em 30 março 2022. Disponível em:
<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=DQSIkWdsW0yxEjajBLZtrQAAAAAAAAAAMAAP1fGFtUQ0xBOUFJS1ZHVE1WWEFZQ05YWDNTSkhEMS4U>

GLOBO. Acesso em 22 março,2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/19/sintomas-de-covid-pesquisadores-britanicos-ampliam-para-7-os-sinais-que-deveriam-levar-a-exame-de-coronavirus.ghtml>

GLOBO. Acesso em 22 março,2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/02/profissionais-de-saude-continuam-reclamando-da-falta-de-equipamentos-de-protecao-em-hospitais-do-rj.ghtml>

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 33, e-EDT20200003, 2020. Acesso em 18 março 2022. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-721002020000100202&lng=en&nrm=iso>.

SINSAUDE, acesso em 22 março,2022. Disponível em:

<https://www.sindsaude.com.br/no-brasil-136-mil-profissionais-de-saude-morreram-em-decorrencia-da-covid-19/>

OLIVEIRA, Cristina Adriana. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. Revista mineira de enfermagem. Minas gerais, v 24, 2020. Acesso em: 18 março 2022. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>.

PAPPA, Sofia et al. Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. Biblioteca Nacional de Medicina. Agosto de 2020. Acesso em 18 março 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32437915/>.

RIBEIRO, Adalgisa et al. Saúde e Segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de literatura. Rev. Bras. Saúde Ocup. Vol. 45. São Paulo. Ago. 2020. Acesso em:18 março,2022. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572020000101600&script=sci_arttext&lng=pt.

RODRIGUES Nicole Hertzog; SILVA Luana Gabriela Alves da. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. nurs. health.

2020;10(n.esp.):e20104004.Acesso em:18 março,2022. Disponível em:
http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095608/2-gestao-da-pandemia-coronavirus-em-um-hospital-relato-de-expe_r8ZHcz8.pdf

SANTOS, Sergio; GALLEGUILLOS, Pamela; TRAJANO, Josiana. Saúde do trabalhador: 1º Ed. São Paulo. sagah educação sa, 2019. Acesso em: 18 março,2022
 Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>.

SILVA, Luiz et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. Rev. Bras. Saúde ocup. Vol.45. São Paulo. Ago. 2020. Acesso em: 23 fev 2022. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S030376572020000101502&script=sci_arttext&tlng=pt#

SILVA, Flaviane Cristine Troglio da; NETO, Modesto Leite Rolim. Efeitos psicológicos causados pela pandemia COVID-19 em profissionais de saúde: uma revisão sistemática com meta-análise. Biblioteca Nacional de Medicina. Agosto de 2020. Acesso em 23 de novembro de 2022. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32771337/>.

TAVARES, viviane. COVID-19: A saúde dos que estão na linha de frente. FIOCRUZ Fundação Osvaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Abr. 2020. Acesso em: 23 fev. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro Acesso 23 de fev.2022 disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica Programa de Educação Continuada. Legislação e Normas técnicas. Epusp- EAD/ PECE, 2018a. 217p.